



## EAD: O IMPORTANTE PAPEL DO PROFESSOR-TUTOR

Jorge Alberto Vieira Tavares<sup>1</sup>  
Felipe Alan Souza Santos<sup>2</sup>  
Simone Rocha Reis<sup>3</sup>

### RESUMO

O objetivo do artigo é tematizar a respeito do importante papel do professor-tutor na educação à distância, levando em consideração a experiência vivida no curso de Geografia modalidade à distância, da Universidade Federal de Sergipe – UFS, no primeiro semestre de 2012. Esse trabalho resulta da pesquisa bibliográfica e, sobretudo de campo, onde tivemos a primazia de entrevistar alguns colegas de trabalho sobre a importância e o papel do professor tutor. Com o surgimento das novas tecnologias de informação e de comunicação, a internet tornou-se um meio propício para a difusão do conhecimento, aumentando a oferta de cursos superiores à distância. Essa modalidade de Educação é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem e a autonomia do aluno, por meio da mediação de recursos didáticos. Nesta perspectiva o papel do professor modifica-se, com a participação de uma nova personagem atuando no processo educativo: o professor-tutor. Propomos uma reflexão acerca desse importante papel na modalidade à distância, destacando suas principais características e funções. Entendemos que sua ação deva ser compreendida considerando uma concepção de rede que substitua a ideia do professor convencional que está distante do aluno. Entendemos essa noção de rede como um conjunto de elementos distintos e em constante interação. Imersos nesse processo educativo, diferenciado do ensino presencial, espera-se que o tutor compreenda essa ressignificação no que tange às questões pedagógicas e ao papel a ser desempenhado pela universidade pública na sociedade brasileira contemporânea, sendo capaz de observar criticamente os elementos que compõem ambas as práticas.

**Palavra chaves:** Educação à distância, Professor-tutor, Tutoria.

### INTRODUÇÃO

A oferta de cursos superiores à distância tem aumentado muito em nosso país. Podemos apontar como uma das principais causas, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) que prevê em seu Art.80 a oferta dessa modalidade “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas

<sup>1</sup> Pedagogia, Geografia e Especialista em Educação-jvieiratavares@bol.com.br

<sup>2</sup> Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, pesquisador do grupo de pesquisa em Educação Ambiental do Estado de Sergipe (GEPEASE), e-mail: felipeprofgeografia@hotmail.com.

<sup>3</sup> Pedagogia, especialista em Pedagogia empresarial. e-mail: mone.rocha.reis@hotmail.com.



de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

Baseados nesse artigo, as instituições encontraram respaldo legal para oferecimento de cursos na modalidade à distância. Para além das questões legais, a própria dinâmicas da sociedade contemporânea tornou-se um elemento propulsor para a estruturação dessa modalidade educacional. Considerando-se que o uso das tecnologias está diretamente ligado à sociedade e à sua cultura, a era da informação que se vive atualmente se reflete na sociedade, nas culturas e no modo de constituição do sujeito e, sendo assim, não poderia deixar de lançar desafios à educação.

Fazendo com que novas propostas de modelos educacionais surgissem, bem como novos meios de aprendizagem e, indubitavelmente toda a evolução tecnológica acaba por forçar novos modelos de instituições sociais e educacionais. É importante destacarmos que essa dinâmica social não deve ser assumida passivamente, ou seja, os avanços tecnológicos em si não podem dar um significado completo à educação.

A apropriação, a condução e os objetivos a serem alcançados com a Educação à distância podem e, diante das questões sociais que marcam nosso país, devem ter por fim legar aos envolvidos no processo uma consciência crítica da realidade em que estamos envolvidos.

Conceituamos educação à distancia, como uma forma de ensino que,

Possibilita a autoaprendizagem a partir da mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados e apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação existentes (CHERMANN E BONINI, 2000, p. 17).

Temos ainda a contribuição de Barreto (2007) que afirma ser a educação à distância uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos, para oferecer educação a setores ou grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldades de acesso a serviços educativos regulares. A autora aponta dentre essas razões as situações geográficas e sociais, a condições familiares, profissionais e econômicas que de uma maneira ou de outra dificultam o acesso ou a continuação do processo educativo.

Acreditamos em uma Educação à distância de qualidade, desde que haja seriedade e envolvimento de todos. Não podemos negar o impulso que as novas tecnologias da

comunicação e da informação trouxeram para a educação, ainda que a internet seja algo relativamente recente em nossa história, já podemos visualizar suas dimensões, proporcionando à grande parte da população a chance de acesso ao conhecimento.

O artigo não tem a finalidade de negar a importância da presença física, da educação presencial, ao contrário, busca evitar discursos de defesa ou condenação da tecnologia no processo de aprendizagem. Na educação à distância feita por computador, o professor transmite seus conhecimentos aos alunos por meio de uma rede de computadores ou mesmo pela Internet (web conferências). Essa metodologia é algo novo para a educação, porém com o aumento crescente do acesso à Internet, este tipo de aprendizagem vem se tornando popular e com isso mais aceito.

A internet apresenta inúmeras possibilidades de interação, e ainda, formas diversas de se relacionar com o universo da comunicação e da produção do conhecimento. É possível vislumbrar um ideal democrático de acesso à informação e ao conhecimento, pois o indivíduo sai de sua condição de passividade, de receptores de informações, para a posição do produtores do próprio conhecimento. É isso que possibilita a internet ser utilizada com tanta regularidade no campo da educação e da formação de professores.

No que concerne à produção do conhecimento, ressaltamos que a internet oferece interação e comunicação, fazendo com que os alunos se posicionem como autores/produtores de conhecimento. Essa construção deve ser ajustada principalmente, pela colaboração, na realização de um trabalho em conjunto, respeitando o outro e sua construção. De acordo com Kenski (2006) é notório que o ciberespaço abre novas possibilidades e configurações para as pessoas aprenderem.

Os alunos caracterizam-se mais dispostos, informais, com vontade de aprender o que lhes interessa, sem discriminações físicas, encontram-se reunidos virtualmente em um espaço que possibilita uma nova maneira de ver a educação. No que concerne a relação professor-aluno concebemos uma nova didática, novas relações na maneira de aprender, pois a educação à distância não oferece um ensino centra dono professor e sim pautado na capacidade do aluno em superar-se e buscar/construir seu próprio conhecimento, trata-se de um ensino centrado no aluno e em suas necessidades.

Essa autonomia requerida pelo ensino à distância é um dos maiores desafios dessa modalidade educacional. Dentre os inúmeros ambientes para administração de cursos à distância, trabalhamos com o sistema Moodle, que significa **Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment**. Trata-se de uma ferramenta de gestão de cursos à

distância, um software desenhado para auxiliar educadores a criar cursos on line de qualidade.

O Moodle foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas, e seu projeto é baseado na pedagogia do Construcionismo Social. O Construcionismo Social baseia-se na ideia de que pessoas aprendem melhor quando engajadas em um processo social de construção do conhecimento pelo ato de construir alguma coisa para outros. O termo, processo social, sugere que a aprendizagem é alguma coisa que se faz em grupos.

Ferramentas como o Moodle também podem ser chamadas de LMS (Learning Management Systems) que significa Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem, ou ainda, ambientes virtuais de aprendizagem. Dentro deste ambiente utilizamos ferramentas como fóruns, tarefas, bate papo (chat), repositório de materiais on-line, envio de trabalhos e atividades on-line e mural de avisos.

As palavras-chave para se tratar de EAD são: colaboração, cooperação, coparticipação, pois implicam extrapolar uma visão bancária de educação, ou seja, o professor é o detentor do conhecimento, cabendo aos educando à memorização dos conteúdos oferecidos, a ação do professor resume-se a depositar ou transferir conhecimentos (FREIRE, 1987).

A educação à distância consiste em deslocar-se da pedagogia da transmissão/depósito para a pedagogia do diálogo, pois esses sistemas de aprendizagem possibilitam a construção de conhecimentos pautados nas ideias de autonomia e colaboração.

Segundo Dias e Silva (2005, p. 171-2) o educador precisa agir como um “provocador de experiências que abrem as possibilidades para a produção/construção dos saberes através de uma progressiva consciência de que ser humano é ‘ser inacabado’, é o estar em permanente ‘estado de busca’ [...]”. Nas palavras de Chermann e Bonini (2000, p. 26),

No ensino a distância o aluno é o cento do processo de aprendizagem e deve ser levado a desenvolver habilidades para o trabalho independente, para a tomada de decisões e esforço auto-responsável; o professor nada mais é que um tutor, um agente facilitador da aprendizagem. Ele, como já vimos, deve desenvolver no aluno a capacidade de selecionar informações, de refletir e decidir por si mesmo. É preciso lembrar que o professor deve ser, antes de mais nada, um eterno estudante, pois não é o dono do conhecimento; ele é, sim, melhor conhecedor dos caminhos que levam esse conhecimento (grifo nosso).



Esses autores nos fornecem subsídios para pensarmos a importância da designação professor-tutor e seu papel na EAD.

Na modificação da relação professor-aluno, podemos perceber que o professor-tutor deve incentivar a autonomia de seus alunos, para que esses procurem superar suas dificuldades e formular seu próprio conhecimento.

### **A experiência de tutoria na UFS**

As reflexões aqui estabelecidas são decorrentes de experiências vividas como tutores à distância do curso de Geografia da modalidade à distância da Universidade Federal de Sergipe, no primeiro semestre de 2012, na disciplina de Geografia Agrária. A Universidade Federal de Sergipe trabalha em parceria com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que não propõe a criação de uma nova instituição de ensino, mas sim, a articulação das já existentes, possibilitando levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos.

O projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB – foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior. Para que possa ofertar cursos à distância, cada município deve montar um polo presencial, que contenha laboratórios de informática, biologia, química, geografia e física, além de biblioteca. Essa infraestrutura, que inclui ainda o apoio de tutores, fica à disposição dos alunos.

Já a elaboração dos cursos é de responsabilidade das instituições públicas de ensino superior, que desenvolvem material didático e pedagógico. Os polos nos quais a UFS atua por meio do curso de Geografia são: Areia Branca, São Domingos, Propriá, Estância Laranjeiras, Arauá, Carira, Nossa Senhora da Glória, São Cristovão, Poço Verde, Porto da Folha, Brejo Grande, Nossa Senhora das Dores, totalizando 13 polos.

A abrangência dos polos e dos centros de educação a distância da UFS demonstram a potencialidade dessa modalidade de ensino para concretizar dois princípios básicos do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação (MEC) e do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB): democratização do acesso ao ensino superior e interiorização dos cursos ofertados pelas Instituições de Ensino Superior.

Segundo o portal de informações da UAB na internet, o polo caracteriza-se como



um “braço operacional” da Instituição de Ensino Superior na cidade do estudante ou mais próxima dele onde acontecem os encontros presenciais, o acompanhamento e orientação para aos estudos, as praticas laboratoriais e as avaliações presenciais (BRASIL, 2009).

### **O professor - tutor**

Para analisarmos o papel que o professor-tutor desempenha na Educação a Distância é prudente que compreendamos o sistema comunicativo em que as personagens envolvidas com

a educação a distância estão imersos. Nesse sentido teceremos algumas considerações a respeito da ideia de rede, elemento fundamental para nossas análises.

Entendemos que:

O conceito de rede [...] recobre três níveis misturados de significações: em seu ser, ela é uma estrutura composta de elementos em interação; em sua dinâmica ela é uma estrutura de interconexão instável e transitória; e em sua relação com um sistema complexo ela é uma estrutura escondida cuja dinâmica supõe-se explicar o funcionamento do sistema visível. [...] ela é ao mesmo tempo o vínculo entre diversos estados de um todo e o vínculo da estrutura de um todo com o funcionamento de um outro. Graças à rede, tudo é vínculo, transição e passagem, a ponto de confundirem-se os níveis que ela conecta (MUSSO, 2004 p. 32).

Os três níveis mencionados pelo autor são importantes para nossas análises na medida em que sua interpretação não restringe a ideia de rede exclusivamente às questões de avanço tecnológico.

Ainda que esse elemento seja um componente importante para o que estamos tratando, sua contribuição se torna mais profícua na medida em que ela denota, também, uma filosofia. Ao aceitarmos a premissa de que na educação a distância temos elementos em interação admitimos, do ponto de vista pedagógico, a ideia de que, para além dos profissionais envolvidos, os alunos também são portadores de especificidades. Ao consideramos essa primeira questão podemos afirmar, também, que o papel do tutor não pode ser visto como elemento limitador dos debates propostos.

Ainda que ele se volte para os conteúdos programáticos estabelecidos para o curso, a dinâmica da rede em que o processo educativo se desenvolve colabora para definir seu papel como um mediador. Essa mediação não se limitaria a facilitar a interação dos

alunos com a instituição, com os professores e com o conhecimento. Sua função seria, também, a de estimular e facilitar a interação entre os alunos.

Nesse processo, como a citação acima explicita na rede tudo se realiza através de vínculos em que os níveis ao se conectarem, muitas vezes, também se confundem. E esse processo complexo e dinâmico permite aos envolvidos na educação a distância uma percepção de seus papéis para além de uma estrutura rígida e definitiva.

Para esse artigo, trataremos algumas questões relativas ao curso de Geografia à distância oferecido pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. Nesse sentido, lembramos que os estudantes são acompanhados por um processo de tutoria (presencial e à distância) que permite o monitoramento direto do desempenho de cada aluno, levando em consideração a proposição das atividades e a realização das provas. A função do tutor presencial e à distância, caracteriza-se respectivamente como, o primeiro estabelece contato com alunos para apoio aos estudos in-loco, já o segundo, estabelece contato com alunos para apoio aos estudos por meio da internet.

O sistema UAB assinala como tutor presencial aquele “acadêmico com formação superior adequada que é responsável pelo atendimento dos estudantes no Polo, acompanhando o orientando-os em todas as atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem”. Já o tutor a distância é um “orientador acadêmico com formação superior adequada que é responsável pelo atendimento pedagógico aos estudantes através dos meios tecnológicos de comunicação (e-mail, fóruns, teleconferências, telefone, entre outros.)” (BRASIL, 2009b). É possível constatar que não há muita diferenciação, segundo o sistema UAB, entre tutores presenciais e a distância. Niskier (1999, p. 393) observa, oportunamente, que o papel do tutor é:

- comentar os trabalhos realizados pelos alunos;
- corrigir as avaliações dos estudantes;
- ajudá-los a compreender os materiais do curso através de discussões e explicações;
- ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos;
- organizar círculos de estudo;
- fornecer informações por telefone, fac-símile e **e-mail**;
- supervisionar trabalhos práticos e projetos;
- atualizar informações sobre o progresso dos estudantes;
- fornecer **feedback** aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes;



- . dar suporte, a distância em relação ao conteúdo ministrado;
- . participar de fórum e chats, conforme planejamento prévio da coordenação da disciplina;
- .acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso;
- . servir de intermediário entre a instituição e os alunos.

Ainda segundo esse autor (p. 391) a ligação entre aluno e professor ainda é, no imaginário pedagógico, uma dominante, o que torna a tutoria um ponto-chave dentro de um sistema de ensino à distância. Verifica-se nessas definições que o papel do tutor ultrapassa as orientações e o simples acompanhamento.

O tutor elucidando as dúvidas de seus alunos acompanha seu processo de aprendizagem, corrige trabalhos fornecendo-lhes um retorno de seu desempenho, e ainda, avalia o aluno. É oportuno observar que um bom docente será também um bom tutor. Nessa perspectiva Litwin (2001, p. 99) destaca que um bom docente “cria propostas de atividades para a reflexão, apoia sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, facilita os processos de compreensão, isto é, guia, orienta apoia, e nisso consiste o seu ensino”.Podemos entender que, da mesma maneira, o bom tutor precisa incentivar a realização de atividades e amparar sua resolução limitando-se em apenas mostrar a resposta correta.

É por essa via que entendemos a denominação professor-tutor, pois os conhecimentos necessários ao tutor não são distantes dos conhecimentos necessários a um bom docente, quais sejam: conhecer o conteúdo; conhecer os contextos educacionais, mediar o processo de ensino-aprendizagem, incentivar a pesquisa e a busca por conhecimento individual e em grupo.

O processo educativo é independente de novas ou velhas tecnologias, virtualizante por natureza. Não é básico de toda e qualquer experiência educacional a virtualização dos assuntos de uma determinada matéria? Não é objetivo de professores e alunos extrapolar os limites da certeza e ouvir outras vozes? Não devemos, enquanto professores, fazer com que nossos alunos problematizem questões e busquem de modo permanente ou temporário, atualizar essas questões em respostas que comprovem o alcance de uma determinada ideia sobre o assunto? (LEMOS; PALACIUS, 2007, p.2 )

Um parêntese importante é necessário aqui, há uma distinção entre



conhecimento/comunicação e informação, o papel do professor-tutor neste caso seria não só de passar (repassar) conteúdos (informações), mas também orientar a construção do conhecimento pelo aluno. Em nossa experiência como tutores à distância no curso de Geografia da UFS percebemos que a interação estabelecida com o aluno nos leva, constantemente, a uma reavaliação da nossa prática no tratamento das questões propostas pelos alunos e professores.

A “distância” não impede que percebamos as especificidades de cada aluno que participa das discussões nos fóruns. A compreensão do material didático, a linguagem utilizada ou mesmo a concepção e a expectativa que cada aluno tem do curso e do trabalho dos tutores relacionam-se com sua profissão, experiências e domínio dos recursos tecnológicos disponíveis.

A facilidade que os alunos têm de acessarem as informações disponíveis na rede também torna desafiador o trabalho de tutoria. Nesse sentido, procuramos orientá-los para que as informações buscadas sejam fundamentadas ou com qualidade acadêmica. Esse trabalho é importante na medida em que na sociedade contemporânea observamos que, se por um lado temos uma “democratização” da informação, por outro, sua confiabilidade deve ser posta e suspensão e, paralelamente, construirmos as condições necessárias para que essas informações sejam acessadas corretamente e de maneira crítica.

### **Como monitorar e estimular a participação nas discussões**

- Crie uma atmosfera descontraída, calorosa, acolhedora e amiga;
- Esclareça o nível da participação esperado (verifique os critérios de avaliação propostos pelo seu professor e oriente os alunos);
- Não faça preleções. Uma sequência de comentários extensa, apesar de elaborada e coerente, costuma resultar em silêncio, pois os alunos poderão se sentir desconfortável ou intimidado para responder. Faça comentários breves e abertos, que convidem a uma resposta;
- Seja flexível e paciente. Oriente a conversa, mas não tente dominá-la;
- Dê o exemplo. Especialmente no início de um Curso ou de uma atividade online;
- Assegure-se de que todos os comentários obtenham resposta. A partir da 2ª a semana de Curso, aguarde um pouco para que os alunos possam responder primeiro que o tutor. Se ninguém responder, envie uma mensagem ou mencione o comentário ao autor;

- Monitore e estimule a participação. Consulte com frequência o relatório de desempenho fornecido pelo sistema. Envie mensagens particulares àqueles que estiverem ficando para trás ou àqueles que estiverem lendo, mas não escrevendo;
- Se eles não conectarem por uma semana ou mais e não responderem a essa mensagem, fale com eles por telefone (entre em contato com o Polo), ajude os a resolver os problemas ou sugira forma deles contribuírem;
- Faça comentários positivos sobre a participação nas discussões e comentários negativos sobre o silêncio. Especialmente na primeira semana, reforce as contribuições dos alunos à discussão;
- Cuidado com as críticas! Alguns estudantes podem se sentir insultados se suas contribuições forem criticadas. Os alunos devem sempre ser incentivados a dizer algo positivo sobre uma contribuição antes de fazer uma crítica;
- Seja um facilitador de processos. Certifique-se que os participantes entendam e agem de acordo com a etiqueta, não insultando os outros nem se afastando do tópico da discussão;
- Se os ânimos estiverem exaltados, esperar um dia para responder pode ser a solução. A facilidade de responder imediatamente pode fazer o usuário "escrever às pressas e arrepender-se devagar"!
- Feche a discussão (no nosso caso, o fórum específico) com uma síntese (resumo) do tema  
(consulte seu professor!) ou designe um aluno ou um grupo de alunos a tarefa de resumir e focalizar a discussão;
- Organize a interação. A manutenção eletrônica envolve a transferência ou a remoção de itens que não dizem respeito a uma conferência específica, a organização e a demonstração de como utilizar palavras chave, referências explícitas e associações pra estabelecer a relação entre os itens;
- Insista e ensine os alunos a alterar o título do tópico da resposta em uma discussão no fórum, para evitar o automático "Re: Re: Re: Re: Re: Re: Re: ... que acaba escondendo o verdadeiro título do tópico;
- Se julgar necessário, utilize outros meios de comunicação (as mensagens do ambiente, o correio eletrônico, o telefone...) para se certificar de que as atividades estão bem coordenadas. Não existe um modo único de comunicar-se!

## Considerações finais

Conforme analisado anteriormente a tutoria desempenha um papel importante na educação a distância. Por outro lado verificou-se, também, que as tecnologias empregadas nessa modalidade de educação colaboram para uma resignificação filosófica dos papéis desempenhados pelos envolvidos no processo educativo.

As discussões atuais sobre a educação confrontam os professores com dois grandes desafios: reinventar sua prática pedagógica, o que significa reinventar a si próprios com pessoas e membros de uma profissão. Em sua maioria, os professores vivem, hoje, em condições de trabalho e contextos profissionais totalmente novos, o que implica assumir desafios intelectuais e emocionais diversos.

Nesse processo encontramos na EAD um ambiente criativo, que possibilita um trabalho cooperativo e colaborativo. Essa interação, que não é exclusividade da Educação a Distância, ao aliar-se às novas formas de comunicação virtual, por meio das redes, estabelecessem em um processo educativo que favorece a horizontalidade, sem desconsiderar os saberes historicamente acumulados.

Isso significa dizer que hoje o desafio da implementação da formação do professor à distância vai além da instalação e uso de tecnologia, mas implica em mudanças de suas referências, em novas formas de pensamento e ação, capazes de provocar a reconceituação da profissão. Enfim, de reformular verdades secularmente estabelecidas.

Espera-se com esse estudo, contribuir para repensar a função dos tutores presenciais e a distância atuantes na modalidade de ensino à distância, tendo em vista que, acreditamos ser de fundamental importância a realização de formação inicial e continuada com esses profissionais, pois são eles que mantêm contato direto e diário com os alunos.

O presente trabalho deve se desdobrar com outra investigação, tomando um grupo maior de sujeitos tutores para aprofundar as questões aqui identificadas. Consideramos, no entanto, que é importante deixar registrada a nossa preocupação com o futuro da EAD: as indefinições e inconsistências da tutoria, que se apresentam bem marcantes, podem comprometer esta modalidade de ensino, levando-a a de volta para o passado: uma educação de segunda categoria.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Lina Sandra. **Educação a distância**: perspectiva histórica. Disponível em: <[www.abmes.org.br/Publicacoes/Estudos/26/lina.htm](http://www.abmes.org.br/Publicacoes/Estudos/26/lina.htm)>. Acesso em: 18 Abr. 2007.

BRASIL, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em Abril de 2009.

LEMOS A. PALÁCIOS, M. **Uma sala de aula no ciberespaço**: Reflexões e sugestões a partir de uma experiência De ensino pela internet. Disponível em: <<http://www.andrelemos.info/artigos/sala.htm>>. Acesso em Julho de 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Sobre a UAB**: a rede UAB. Brasília, DF: Universidade Aberta do Brasil, 2009. Disponível em: <[http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=55&Itemid=74](http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=55&Itemid=74)>. Acesso em Maio de 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Competências e responsabilidades**. Brasília, DF: Universidade Aberta do Brasil, 2009b. Disponível em: <[http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=74&Itemid=56](http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=74&Itemid=56)>. Acesso em Maio de 2009.

CHERMANN, Maurício & BONINI, Luci Mendes. **Educação a distância**. Novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela Internet. Universidade Braz Cubas, s/d (2000?).

DIAS, S. S; SILVA, M. **Dialógica e Interatividade em educação on-line**. Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 14, n.23, p169-179, jan/jun, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184 p.

KENSKI, Vani Moreira. **Das salas de aulas aos ambientes virtuais de aprendizagem**. 12º. Congresso de Educação a Distância. Florianópolis: SC, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>>. Acesso em abril de 2009.

LITWIN, Edith (org). **Educação a Distância**: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa. Porto Alegre, Artmed, 2001.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a Distância**: a tecnologia da esperança. São Paulo, Loyola, 1999.

ZUIN, Antonio A. S. **Educação a Distância ou Educação Distante?** O Programa Universidade Aberta do Brasil, o Tutor e o Professor Virtual. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 -Especial, p. 935-954, out. 2006.